

## **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO DISPOSITIVOS DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E DE APRENDIZAGEM**

**MARTINS, Antonia Rodriguez<sup>1</sup>; SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz<sup>2</sup>; GOMES,  
Marcela Lorea<sup>3</sup>; MAZON, Elana Jacuniak<sup>4</sup>; CASTRO, Rodrigo Inácio<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Jornalismo - Centro de Letras e Comunicação - UFPEL; bolsista PIBIC;  
antoniela.rodriguez@gmail.com

<sup>2</sup>Prof. Dr. Rosária Ilgenfritz Sperotto – Faculdade de Educação – FAE - UFPEL;  
ris1205@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Jornalismo - Centro de Letras e Comunicação – UFPEL;  
marcelinha.log@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do Curso de Jornalismo - Centro de Letras e Comunicação – UFPEL;  
elana.mazon@gmail.com

<sup>5</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação - FAE – UFPEL;  
rcastro.bio@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO:**

A pesquisa dá seguimento a estudos anteriores, desenvolvidos com 320 estudantes do ensino médio das redes pública e privada, nativos digitais (nascidos nos anos 90, em Pelotas/RS, Brasil). Analisou-se o modo como estes jovens utilizam as Tecnologias de Comunicação e Informação e percebeu-se que as mídias sociais fazem parte da vida cotidiana destes estudantes. As conexões possibilitadas pela Internet, através das tecnologias suportadas por ela (por exemplo: mídias sociais e jogos em rede), oportunizam o desenvolvimento de habilidades cognitivas psicomotoras e perceptivas diferenciadas das avaliadas nas instituições escolares. Outro achado foi que os Sites de Redes Sociais (SRS) desencadeiam novas constituições subjetivas, e promovem modos de produção de conhecimentos, aprendizagens e sociabilidades que se potencializam através da interação em rede. A partir dessa interação entre diferentes sujeitos, estabelecem-se processos de aprendizagem.

As diversas formas de sociabilidade que surgem graças à Internet, a grande popularidade dos blogs e wikis como fontes de informação, a febre dos SRS, os fóruns de discussão e tantas outras formas de compartilhamento são provas de que a Internet, hoje, configura-se como uma central de distribuição de sentidos e valores (GUATTARI & ROLNIK, 2007), isto é, como um grande sistema de referência para a constituição das subjetividades dos sujeitos que povoam estas redes.

Entende-se, então, que o espaço viabilizado por estas redes pode operar não só como extensão da sala de aula, mas possibilita outras aprendizagens e compartilhamentos, deixando aparecerem outros modos de ser estudante (MARGARITES, 2011). Percebe-se que a crescente importância do ciberespaço na vida contemporânea tem transformado a maneira de relacionar-se com o tempo e

com o espaço, permitindo o surgimento de diferentes linguagens, aprendizagens e partilha de conhecimentos, uma vez que a educação e a formação de sujeitos não ocorre somente nos espaços formais/tradicionais, como a escola e a família, mas também através das mídias sociais que nos ensinam modos de ser e estar no mundo.

Esta pesquisa foca temas ligados às transformações contemporâneas em relação aos novos modos de aprendizagens, produção de conhecimentos e sociabilidades produzidos no campo virtual, em que as Mídias Sociais, especialmente os SRS, estão sendo propulsoras destas novas formas. Consta-se hoje que as tecnologias disponíveis, por sua rápida evolução, e por serem mais acessíveis e atraentes, potencializam as conexões, contatos e interações on line.

Nesse contexto, a investigação tem a finalidade de identificar e analisar como os estudantes, que fizeram parte da fase anterior da pesquisa, estão utilizando as mídias sociais contemporâneas, mais especificamente o SRS Facebook, no contexto educacional, como ferramenta pedagógica, a fim de apontar possibilidades de ações e de intervenções no campo do ensino universitário que contemplem o uso destas tecnologias.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A investigação opera no campo da cartografia, servindo-se das contribuições metodológicas da etnografia virtual para a coleta de dados. A cartografia é um modo de olhar que considera os coletivos humanos, as tecnologias e os discursos como produtores de subjetividades, que nunca estão “dadas” ou “acabadas”, mas sempre em processo de constituição. Assim, a cartografia permite aproximações diferenciadas ao campo de pesquisa por estar aberta aos movimentos, aos desvios, à diversidade. O método cartográfico trata de processos construídos durante a sua efetuação, ou seja: não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim, mas construir um caminho de acordo com as demandas e necessidades que surgem no decurso dos acontecimentos e dos efeitos das proposições nos corpos dos sujeitos. Deleuze e Guattari (1995) sublinham que a cartografia desenha os movimentos que não são completamente aprendidos, mas, seguidos por uma atenção flutuante. O método cartográfico “visa acompanhar um processo e não representar um objeto” (KASTRUP, 2007, p.2). A cartografia, então, é uma espécie de tentativa de se criar um mapa em movimento dos processos de constituição de subjetividade.

De um lado, temos a cartografia como forma de ‘olhar os dados’ e, de outro, temos a etnografia virtual como método de captura e de coleta destes dados, cuja ênfase está numa proposta de investigação na Internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011; KOZINETS, 2002; 2010). O termo etnografia virtual ou “netnografia” foi cunhado, na década de oitenta, por Robert V. Kozinets (1998), especialista em marketing com interesse especial em cibermarketing. Segundo o autor (KOZINETS, 1998), a netnografia, ou etnografia virtual, compreende tanto o trabalho de campo como a descrição textual, que são metodologicamente conduzidos pelas tradições e técnicas da antropologia cultural. Resulta do trabalho de campo que estuda as culturas e comunidades on-line emergentes, mediadas por computador, ou as comunicações baseadas na Internet, requerendo métodos de “pesquisa on-line” adaptados e pertinentes a esta realidade. Independente do termo utilizado, um fato interessante a se considerar é que o incremento de pesquisas de cunho

antropológico no ciberespaço é um sinal de que a Internet não é mais apenas considerada um artefato cultural, passando a ser considerada também como um contexto cultural (ou espaço por onde se configuram territórios e subjetividades). Assim, no âmbito desta pesquisa, a coleta e as análises dos dados buscam ancoragem nas proposições metodológicas supracitadas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Constatou-se que os 320 estudantes acessavam diariamente a Internet; usavam a Wikipedia# para realizar trabalhos escolares e o MSN# (chat on-line) para comunicarem-se entre si. Todos tinham perfil no Site de Rede Social Orkut#, e as turmas possuíam comunidades no Orkut para comunicarem-se entre si, fora do espaço da sala de aula. Os 320 estudantes, além dos softwares e serviços citados anteriormente, ainda utilizavam outras mídias sociais, como: Fotologs, Blogs, jogos eletrônicos (on-line). Também identificou-se o uso do telefone celular e do serviço de e-mail. Vale comentar, também, que o tempo diário de permanência on-line era, em média, de seis horas. Destaca-se, ainda, que, no período da coleta de dados (2008), não ocorria o acesso à Internet via telefone celular por parte destes estudantes.

Realizou-se o rastreamento dos 320 estudantes da fase anterior da pesquisa (2007) buscando identificar o perfil de cada um no Facebook. Constatou-se que hoje, muitos dos investigados frequentam diversos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul. Será, futuramente, investigado o modo como os estudantes que fizeram parte dessa pesquisa anterior estão utilizando as mídias sociais contemporâneas, mais especificamente o Facebook, e que práticas, realizadas por eles, propiciam produção de conhecimentos, aprendizagens e de subjetividades.

A próxima etapa será a criação de uma página do Facebook (*fan page*) que servirá como canal de comunicação e interação entre o grupo de pesquisa e os sujeitos estudados. As análises dos resultados da investigação serão sistematicamente apresentadas aos estudantes envolvidos, através dessa página, onde serão disponibilizados os resultados obtidos e abertos espaços para comentários e demais discussões. Desta forma, essa página também atuará como um veículo de divulgação de informações acerca da pesquisa, ampliando a sua visibilidade e promovendo o reconhecimento, por parte dos estudantes, da relevância de suas contribuições para o desenvolvimento do estudo. Pretende-se, com isso, despertar o interesse dos estudantes e aguçar-lhes a curiosidade para perceberem que a produção do conhecimento pode acontecer por trocas partilhadas e potencializadas em rede.

### **4 CONCLUSÃO**

Com esta pesquisa, espera-se fornecer subsídios para a formulação de propostas de práticas e metodologias educacionais que contemplem o uso de mídias sociais como ferramentas pedagógicas de aprendizagem e colaborar com o refinamento das metodologias de investigação para a Internet, especialmente nas áreas da educação e da comunicação. Espera-se que esta pesquisa oportunize debates, discussões e reflexões sobre utilização das mídias sociais por parte dos estudantes, professores, Instituições de Ensino Superior, escolas públicas e privadas.

Pode-se concluir, a partir das idéias apresentadas, que a aprendizagem pode acontecer de diferentes maneiras, um SRS se estabelece com pessoas e, neste, há interação. Os SRS virtualizam encontros entre pessoas, que, antes da Internet somente eram possíveis presencialmente. Os SRS oportunizam a produção de conhecimentos compartilhados em rede. As interações consolidam aprendizagens que não constam nos currículos escolares.

## 5 REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1995.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011, 239p.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. 7 ed. rev. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo - uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MARGARITES, A. P. F, **Subjetividade e Redes Sociais na Internet: As relações entre estudantes e professores no contemporâneo**. 2011. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.
- KOZINETS, Robert V. **Netnography- Doing Ethnographic Research on-line**. Londres: SAGE, 2010.
- \_\_\_\_\_. **On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture**. In: ALBA, J; HUTCHINSON, W. Advances in Consumer Research, Provo-UT:Association for Consumer Research, 1998.
- \_\_\_\_\_. **The Field Behind the Screen: Using Netnography For Marketing Research in Online Communities**. Journal of Marketing Research, 39, 2002.